



Acesso Público à Internet em Curitiba: quem são e como se comportam os usuários?

FÁBIO DUARTE¹

BÁRBARA ESPÍNOLA²

PALAVRAS-CHAVE

Internet - Pontos de Acesso - Inclusão digital - Curitiba

RESUMO

Na Sociedade da Informação o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TICs) é fundamental para a inserção social da população. Por isto, crescem iniciativas públicas de inclusão digital. A prefeitura de Curitiba, pelo programa Digitando o Futuro e do Instituto Curitiba de Informática (ICI), informatizou 44 Faróis do Saber (FS), de uso livre e gratuito para a população. O objetivo deste artigo é analisar o papel dos FS na acessibilidade do público à Internet e sua abrangência, o perfil dos usuários, o tipo de uso fazem da Internet e se há duplicação da rede social vivencial no meio virtual. Foram analisados dados do ICI e aplicados cerca de 1.500 questionários com usuários de 43 unidades do FS. Notamos que há relação direta entre a rede vivencial dos usuários na cidade e a que estabelecem pela Internet, sendo que a maioria dos usuários são moradores do bairro da unidade, e vão principalmente à pé para o FS. A iniciativa de democratizar o acesso às TICs é válida e os FS cumprem a tarefa de proporcionar computadores e Internet para a comunidade, porém ainda há pouca articulação dos atores sociais dentro do meio virtual e são raras as redes sociais criadas pelos usuários por meio da Internet.

1. INTRODUÇÃO

O acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm papel crescente como instrumento de inserção socioeconômica na sociedade de informação.

Como ressalta o Programa Sociedade da Informação (LIVRO VERDE, 2000), do Ministério de Ciência e Tecnologia brasileiro, para “disseminar o uso do computador em todo o território nacional e criar condições para que o maior número de brasileiros possa acessar a Internet”, é necessário investir na distribuição de terminais de acesso, com velocidade e qualidade de acesso à rede.

Neste sentido, o aspecto territorial da instalação de pontos de acesso público à Internet ganha relevância e encontra eco nas três estratégias locais presentes no *Livro Verde*, que seriam: a) implantação e implementação de teleportos; b) quiosques de informação pública; e c) financiamento de computadores pessoais.

Enquanto a primeira estratégia diz respeito a equipamentos e infra-estruturas maiores, e a terceira à capilaridade domiciliar dos pontos de acesso, a segunda, instalação de quiosques, diz respeito diretamente à distribuição territorial desses pontos. Neste sentido, nas cidades há uma relação direta entre as políticas municipais de inclusão digital com as políticas municipais territoriais; ou seja, a inserção de pessoas no ambiente virtual teria um vínculo com o posicionamento desses pontos de acesso, condicionando o *perfil do usuário*, a *frequência de uso*, as *razões de uso*, etc.

Neste artigo é analisado o uso dos equipamentos públicos de acesso à Internet da cidade de Curitiba a partir de sua distribuição territorial, avaliando a importância que sua localização tem na definição do perfil do usuário. O campo de investigação são os *Faróis do Saber*, equipamentos

¹ E-mail: duarte.fabio@pucpr.br

² E-mail: ba_espinola@hotmail.com

instalados desde 2000, onde foram realizadas cerca de 1.500 entrevistas com usuários, além da análise de dados coletados pelo Instituto Curitiba de Informática – ICI, responsável pela administração da Internet nesses equipamentos.

2. MÉTODO

A partir de 2000, a Prefeitura Municipal de Curitiba iniciou o programa *Digitando o Futuro*, do qual faz parte a implantação de pontos de acesso à Internet nos Faróis do Saber (FS), equipamentos públicos que funcionam como bibliotecas de bairro. A responsabilidade pelo fornecimento e manutenção dos computadores e acesso à Internet nos FS é do ICI.

A primeira etapa da análise do perfil e hábitos dos usuários tomou como base os dados colhidos e tabulados nos últimos 4 anos pelo ICI. A partir da análise do número de acessos à Internet entre os FS com maior e menor fluxo diário de usuários, foi estabelecida a aplicação de 40 questionários em cada uma das 43 unidades dos FS que dispõem de acesso à Internet. O questionário foi formulado com a finalidade de avaliar principalmente o papel dos meios de informação e comunicação na articulação de atores sociais dentro de uma comunidade; mas também serviu para traçar o perfil dos usuários e seus hábitos de uso da Internet (quais sites acessam, que tipo de relações mantém por e-mail, etc.). Antes da aplicação dos questionários, foram realizados testes do modelo de questionário, a fim de verificar a clareza e a eficácia do mesmo.

A aplicação dos questionários contou com o apoio da Gerência dos FS na distribuição e recolhimento dos questionários.

Os Quadros 1 e 2 apresentam a frente e verso do questionário aplicado.

Quadro 1 – Questionário aplicado nos Faróis do Saber (frente)

Questionário – Farol do Saber

Público:

1. Qual é a sua idade? _____
2. Qual é sua ocupação / profissão?
☐ Estudante ☐ Empregado ☐ Autônomo ☐ Desempregado ☐ Aposentado ☐ Outra. Qual? _____
3. Em que bairro você mora? _____
4. Por que você usa ESTE Farol do Saber? (pode assinalar mais de uma alternativa)
☐ Proximidade de casa ☐ Proximidade do trabalho ☐ Proximidade da escola ☐ Outro motivo Qual: _____
5. Qual meio de transporte você usa para vir para o Farol do Saber? (pode assinalar mais de uma alternativa)
☐ Bicicleta ☐ Ônibus ☐ A pé ☐ Carro ☐ Moto

Farol do Saber:

6. Com que frequência utiliza o Farol do Saber? (apenas uma alternativa)
☐ Diariamente ☐ Semanalmente ☐ Mensalmente ☐ Semestralmente
 7. Como soube da existência do Farol do Saber? (pode assinalar mais de uma alternativa)
☐ Viu no bairro ☐ Por amigos ☐ Por familiares ☐ Pela escola ☐ Pelo trabalho ☐ Publicidade (rádio, TV, etc)
 8. Quais destes recursos do Farol do Saber você utiliza? (pode assinalar mais de uma alternativa)
☐ Biblioteca ☐ Impressão de documentos/arquivos ☐ Programas do computador (Excel, Word, etc.)
☐ Internet (se assinalado, vá para a questão ☐ Outros. Quais? _____
 9. Porque você NÃO utiliza a Internet do Farol do Saber? (após responder essa pergunta, encerre a entrevista)
- Internet:
10. Você acessa a Internet de algum outro lugar? (pode assinalar mais de uma alternativa)
☐ Apenas no Farol do Saber ☐ Casa ☐ Trabalho ☐ Escola ☐ Outro. Qual? _____
 11. Qual é o tipo de uso que você faz da Internet no Farol do Saber? (pode assinalar mais de uma alternativa)
☐ Pessoal. Comunica-se com amigos, parentes e pessoas conhecidas.
☐ Pessoal. Utiliza para conhecer outras pessoas.
☐ Profissional ou escolar. Usa para pesquisas e para se comunicar com pessoas com quem trabalha ou estuda.
☐ Profissional ou escolar. Conhece entidades, profissionais e/ou estudantes de outras cidades.
☐ Ler notícias, acessar websites de variedades, etc.



Quadro 2 – Questionário aplicado nos Faróis do Saber (verso)

12. Quais são os 5 sites que você mais acessa e para quê?									
Nome do site				Para quê					

13. Você usa o serviço de e-mail?
 () Sim () Não (se não, encerrar a entrevista)

14. Sobre as 5 pessoas com quem você troca e-mail, preencha o quadro a seguir:

Nome	Tipo de vínculo <i>amigo, familiar, colega de trabalho, colega de escola, ou outro</i>	Você a encontra pessoalmente? (marque um x)		Frequência (marque um x)			Onde mora esta pessoa? <i>bairro e cidade (se fora de Curitiba)</i>	Conheceu pela Internet?	
		SIM	NÃO	Sempre	Às vezes	Raramente		SIM	NÃO

3. A INTERNET NO BRASIL E INICIATIVAS DE ACESSO PÚBLICO

3.1 PANORAMA E USO DA INTERNET NO BRASIL

A Internet iniciou no país na década de 80 como uma Bitnet, rede que interligava as universidades brasileiras às internacionais. Em 1991 houve a primeira conexão com a rede mundial com protocolo IP, feita pela Fundação de Amparo à Pesquisa de São Paulo (Fapesp).

Em 1994 começaram a entrar em funcionamento os primeiros servidores web do Brasil e a ser testado o acesso discado com finalidade comercial. No ano seguinte, o serviço de Internet foi aberto aos usuários não-acadêmicos, fornecido por provedores de acesso que passaram a comercializar o serviço. No mesmo ano, foi criado pelo Ministério das Comunicações e o Ministério da Ciência e Tecnologia o Comitê Gestor Internet, responsável pelas questões envolvendo implantação, administração e uso da Internet.

O crescimento da rede no Brasil foi tal que desde seu primeiro ano de vida até 2004 foi de 45 mil computadores conectados, segundo a Associação de Mídia Interativa, para 28 milhões de brasileiros que já entraram na rede pelo menos uma vez, e eram 13,6 milhões de usuários residenciais em setembro de 2006 – um incremento de 14% em um ano, de acordo com o Ibope (2006).

Segundo a Associação Brasileira dos Provedores de Acesso, Serviços e Informações da Rede Internet (Abranet, 2006), a Internet é a nova tecnologia que levou menos tempo para atingir 50 milhões de usuários no mundo. O rádio levou 38 anos, o computador 16 anos, e a televisão 13 anos; enquanto a Internet atingiu a meta em apenas quatro anos.

3.2 ACESSO PÚBLICO À INTERNET: BREVE PAINEL

A capacidade de integrar diferentes modalidades de comunicação e diferentes tipos de conteúdo de maneira ramificada faz das TICs ferramentas fundamentais para a inclusão socioeconômica na sociedade de informação (VAZ, 2005). Como propõem Peter Knight e Ciro Fernandes (2006, p. 6), “uma estratégia nacional de *e-desenvolvimento* pode ser estabelecida para alcançar um amplo espectro de metas, como a melhoria da governança, o contato com os cidadãos, a promoção da inclusão social e a redução dramática dos custos de transação em toda a economia”.

Porém, a introdução crescente das TICs no cotidiano das relações econômicas, sociais e culturais cria, como toda e qualquer mudança de paradigma tecnológico, ao menos em um primeiro momento, uma clivagem acentuada entre grupos que têm ou não acesso a essas tecnologias. Como argumentam Marco Cepik e José Eisenberg (2002, p. 308), “a sociedade da informação produz uma exclusão digital porque grandes populações não têm acesso às novas tecnologias da informação e da comunicação”.

Mesmo que tecnologicamente o acesso à Internet tenda a ser possível em qualquer lugar, devido ao alto custo tecnológico individual, os governos em diferentes instâncias buscam disponibilizar acesso às TICs para as comunidades locais. Esses investimentos financeiro, tecnológico e estratégico poderiam, como sugere Michel Elie (2002, p. 281), ser um “indicador pertinente aos esforços de desenvolvimento desse país e do seu crescimento futuro”.

O governo brasileiro tem se preocupado com a iniciativa de inclusão digital como parte de seus princípios e diretrizes gerais, por meio da criação do programa Gesac (Governo Eletrônico - Serviço de Atendimento ao Cidadão), onde entende a “inclusão digital como direito de cidadania e, portanto, objeto de políticas públicas para sua promoção”. E continua dizendo que “nas presentes condições do Brasil, não faz sentido focalizar a política inclusão digital em promoção do acesso individual à Internet. Assim, a criação de uma infra-estrutura pública para extensão do acesso à Internet aos setores impedidos de ter acesso individual deve ser o centro da estratégia do governo federal.” (BRASIL, 2004)

Uma das iniciativas do governo é a instalação de telecentros comunitários que permitam a universalização do acesso gratuito às informações e serviços do governo e ainda à Internet pública. Em cada unidade estão disponíveis de 10 a 20 computadores, dos quais 75% são para a formação da população e 25% para o uso livre dos cidadãos (Telecentros São Paulo, 2005).

O Gesac também já disponibiliza, em parceria com o Ministério da Educação, conexão à Internet banda larga às escolas públicas de ensino médio e fundamental. Mais recentemente foi lançado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), CNPq e Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI) o Projeto Casa Brasil. O projeto visa criar espaços para inclusão digital, social e cultural, além de ampliar a cidadania e popularizar a ciência e a arte. Isso será feito por meio do uso das TICs e a capacitação das comunidades carentes, que são excluídas digitalmente.

Apesar do crescente número de locais de acesso público à Internet, o comparativo com outros países mostra um campo ainda a ser ocupado. Analisando o caso de São Paulo, com quase 150 telecentros, Florência Ferrer discute que esse número ainda é pequeno:

“(…) [Na Argentina] há três mil locutórios privados, três mil centros tecnológicos comunitários somente em Buenos Aires e mais três mil no restante do país. Nestes a navegação é gratuita. Em São Paulo há (...) telecentros da Prefeitura e para uma população bastante maior. A diferença dos números chama a atenção. Alguns fatores estruturais nos ajudam a entender o processo. Argentina é um país sem abismos sociais, e por isto a maior parte das pessoas estão incluídas em hábitos de consumo, lazer, de vida similares. A sociedade argentina, pega pela crise mais violenta de sua história, já tinha a necessidade criada de acesso a informação. A expansão da Internet substitui o meio de acesso a ela, uma vez que é mais barata, mais abrangente e mais eficaz. (...) Os telecentros públicos podem ser uma das principais ferramentas para que estas transformações aconteçam. Eles são centros de convívio que favorecem a interação pessoal e, com isso, torna facilitado o aprendizado da tecnologia. Disto pode se derivar a formação de uma comunidade ligada por interesses similares e necessidades vitais próximas” (FERRER, 2003).



O importante para este artigo é ressaltar que há um número crescente de iniciativas de criação de programas de acesso público à Internet, que isto é considerado uma estratégia de governo. Em nosso caso específico, as intenções são apresentar o caso de Curitiba, onde todos os Faróis do Saber (inicialmente bibliotecas de bairro) foram equipados com acesso à Internet, e discutir o perfil dos usuários desses equipamentos. Neste sentido nos baseamos em dados coletados pelo órgão gestor dos Faróis do Saber e em cerca de 1.500 entrevistas com usuários, para verificar a abrangência de cada equipamento (para o que construímos um *índice de acessos*), os diferentes usos feitos e o tipo de relação social que se estabelece na Internet por esses usuários.

4. CURITIBA – FARÓIS DO SABER

Os primeiros Faróis do Saber (FS) foram implantados em 1994, e inicialmente funcionavam como exclusivamente como bibliotecas públicas de bairro, com uma pequena torre de vigilância. Hoje, são 45 unidades distribuídas em diferentes pontos da cidade, como mostra a Figura 1.

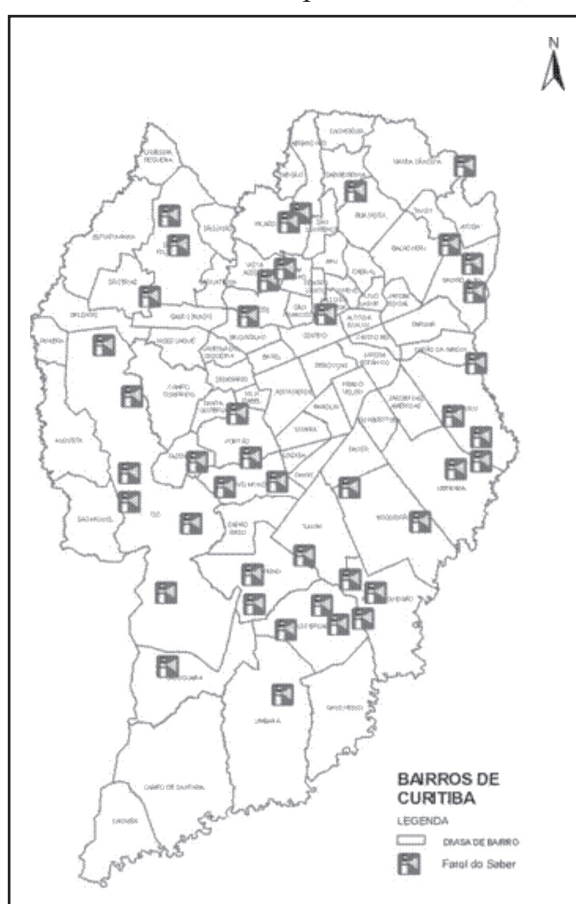


Figura 1: Localização dos Faróis do Saber em Curitiba

A distribuição dos FS privilegia alguns pontos de grande fluxo de pessoas (como junto ao Passeio Público, o parque mais central da cidade), alguns pontos de interesse turístico (como o Bosque Alemão) e os bairros mais periféricos da cidade. Neste caso, a razão é o vínculo dos FS com as escolas municipais aí localizadas.

Em 2000 foi lançado o *Projeto Digitando o Futuro*, desenvolvido pelo Instituto Curitiba de Informática (ICI), com a proposta de oferecer o uso de computadores com acesso à Internet e contas de e-mail gratuitamente para a população. Para a instalação dessa infra-estrutura foram utilizados os FS, dos quais 44 já possuem Internet. Com essa ação, Curitiba é tida como a primeira cidade com rede pública e gratuita de Internet do Brasil – rede que conquistou dois prêmios nacionais logo no primeiro ano do Projeto. O seu site foi eleito pelo júri popular como o melhor na categoria

municipal no 3º Prêmio Cidadania na Internet, de 2001, tendo ficado em 3º lugar pelo júri oficial.

Além das 44 unidades dos FS, há mais sete pontos de acesso à Internet na cidade, em bibliotecas públicas de escolas municipais e nas Ruas da Cidadania, que são edificações que concentram diferentes serviços públicos, de atendimento médico a postos de abastecimento e assistência social.

Segundo o Projeto Digitando o Futuro, de junho de 2000 até abril de 2005 já foram agendadas 2.843.685 horas, que são em média 48.198 horas por mês de uso de Internet, com usuários predominantemente (35%) entre 11 e 20 anos. Em 2005, com a mudança no governo municipal, resultado das eleições de 2004, o projeto Digitando o Futuro começou uma gradativa transformação para integrar o projeto Cidade do Conhecimento que, no tocante aos FS, até final de 2006 em nada se alterou.

4.1 PERFIL DOS USUÁRIOS: ICI

Desde a implantação da Internet nos FS, em 2000, o ICI mantém dados estatísticos e relatórios trimestrais e anuais a respeito do uso feito pela comunidade. O levantamento é feito a partir do sistema de agendamento, quando os usuários informam que tipo de uso será feito (digitação, e-mail, emprego/currículo, impressão, lazer, pesquisa, scanner). Por estarem cadastrados no Programa Digitando o Futuro, pode-se obter alguns dados pessoais dos usuários. No entanto, esse registro não é vinculado às pessoas, mas às horas de acesso. Ou seja, não se sabe quantas pessoas usaram qual serviço nos FS, mas quantas horas foram usadas – podendo ser que uma pessoa usou 10 horas e outra, 1 hora, fazendo com que o peso relativo da primeira seja muito maior. Essa foi a razão que pareceu oportuna a realização das entrevistas para termos um perfil dos usuários (e não dos usos) dos FS.

De 2000, quando teve início a implantação de Internet nos FS, até 2004, quando 43 das 45 unidades já estavam informatizadas, o número de acessos cresceu de 83 mil horas anuais para 922 mil horas anuais. Os dados revelam usuários jovens – em 2004, do total de horas utilizadas, aproximadamente 400 mil eram de pessoas com idade entre 11 e 19 anos, e apenas 150 mil eram de usuários entre 20 e 40 anos. Isso pode justificar por que a escolaridade da maioria ser ensino fundamental e médio, e quase 600 mil horas serem usadas por estudantes, contra menos de 100 mil por professores, autônomos, auxiliares e outros profissionais.

O serviço de e-mail é muito mais utilizado do que as demais ferramentas disponíveis. Em 2004, cerca de 600 mil horas foram para esse fim, enquanto para digitação, lazer e pesquisa foram menos de 100 mil horas.

4.2 ABRANGÊNCIA DOS FARÓIS DO SABER

O bairro Cidade Industrial (CIC) é onde há o maior número de cadastros (13.385 mil em 2004) e de acessos (cerca de 40 mil em 2004). Isso pode se dever ao fato desse ser o bairro mais populoso da cidade, com aproximadamente 158 mil habitantes – correspondente a 9,9% da população municipal (IBGE, 2000).

Como os FS se localizam em diferentes regiões da cidade, e uma parcela considerável nos bairros periféricos, como mostrado na Figura 1, eles também são usados por moradores de municípios próximos. Segundo o ICI, até 2004 foram 3.092 moradores da cidade de Colombo, 1.237 de Pinhais, 1.051 de São José dos Pinhais, 1.027 de Almirante Tamandaré, e 1.171 dos municípios de Araucária, Campo Largo, Fazenda Rio Grande e Piraquara. Em número menor, há registros de usuários de outros estados, com Rio de Janeiro e São Paulo, que costumam utilizar os FS no período de férias, enquanto fazem turismo pela cidade.

Em decorrência da maior parte dos usuários ser estudantes, o ICI registra queda no número de acessos nos períodos de férias escolares; em janeiro, parte de fevereiro, julho e dezembro. O número de horas acessadas vai de 39.695 de janeiro de 2004 para 93.095 em agosto, e cai para 65.774 em dezembro do mesmo ano.

Além dessa diferença, a demanda do uso dos computadores nos FS também é desigual. Enquanto o FS Tasso da Silveira teve 2.513 acessos em setembro de 2004, o a unidade José de Alencar teve apenas 549 no mesmo período. Isso pode ocorrer porque realmente não houve muitos usuários ou por problemas



técnicos nos computadores do Farol que impediram o uso dos equipamentos naquela ocasião, fato que não é registrado nos relatórios do ICI.

4.3 PESQUISA SOBRE O USO DOS FARÓIS DO SABER

A decisão de fazer a pesquisa com usuários em todos os Faróis do Saber com acesso a Internet deu-se pelo fato de que os levantamentos estatísticos do ICI serem baseados nas horas utilizadas e nos usos cadastrados. Isso poderia levar a distorções, como a de uma pessoa usar 100 horas por mês, e outra apenas 1 hora, tendo o perfil da primeira um peso relativo muito maior; mas também situações onde uma pessoa usou 10 horas distribuídas em 20 acessos de 30 minutos, e outra, 10 horas em duas manhãs de 5 horas de acesso. A nossa intenção era conhecer o perfil de quem usa este equipamento urbano, incluindo a frequência de uso, mas não partindo disto para definir o usuário.

Por meio da pesquisa foi possível perceber que os Faróis têm uma abrangência local concentrada, em um raio limitado a partir do ponto onde estão implantados. A única exceção é o FS Gibran Khalil, localizado no centro da cidade, junto ao Passeio Público, ao Colégio Estadual do Paraná e ao ponto final de linhas de transporte coletivo que servem cidades da região metropolitana, e que, por isso, recebe usuários de diversos bairros e de municípios próximos. Já os demais Faróis são utilizados pelos moradores do bairro onde estão localizados, uma vez que 69% dos usuários disseram utilizar o equipamento mais próximo de casa.

Isso sinaliza que os FS têm uma pequena abrangência territorial. Exceção é o FS da Cidade Industrial de Curitiba (CIC), com a maior abrangência territorial, sendo que apenas 12% dos usuários são desse bairro, o restante vindo de outras regiões. Neste caso, a razão principal é ser um bairro de concentração de empregos.

4.4 ÍNDICE DE ACESSOS

Para avaliar o uso dos FS em relação ao bairro, foi criado um índice de acessos. O *índice de acessos* é o número médio de acessos do Farol (obtido por meio dos dados do ICI) multiplicado pela porcentagem de usuários do bairro de maior abrangência, divididos pela população desse bairro.

$$IA_f = \frac{A_f \times \%b}{P_b}$$

Sendo:

IA, o Índice de Acessos

f, o Farol do Saber analisado

A, o número de acessos mensais no FS

b, o bairro onde está localizado o FS analisado

P, a população

A Tabela 1 mostra exemplos dos dados coletados de alguns FS para cálculo do índice de acessos.

Tabela 1: Dados para cálculo do Índice de Acessos.

Farol	Bairro	A _f (acessos mensais)	%b (porcentagem de usuários do bairro)	P _b (pop. do bairro)	IA _f (índice de acessos)
Antônio Machado	Barreirinha	414	69%	17.021	16,8
Fernando Amaro	Campo Comprido	678	90%	21.638	28,2
Pablo Neruda	Capão da Imbuia	639	50%	20.976	15,2
Frei Miguel Bottacin	CIC	461	72%	157.461	2,1
Padre Antônio Vieira	CIC	519	78%	157.461	2,6
Fernando Pessoa	Hauer	645	53%	13.851	24,7
Tasso da Silveira	Pinheirinho	757	62%	49.689	9,4

Por exemplo, no Farol Tasso da Silveira, do bairro Pinheirinho, 62% dos usuários aí residem – e a população do bairro é de 49.689 habitantes. Sendo o número médio de acessos neste Farol igual a 757, multiplica-se este valor por 62% e em seguida divide-se pelo número de habitantes. O índice de acessos é de 9,4.

4.5 PERFIL DO USUÁRIO E DO USO

Como resultado das entrevistas aplicadas nos FS, levantamos que o perfil dos usuários varia conforme o FS, mas a média de idade é de 20 anos e a maioria dos usuários é composta por estudantes (68%). A frequência aos FS é semanal para 47% dos usuários, enquanto 35% o utilizam diariamente. Pelo fato dos usuários utilizarem o Farol mais próximo de suas casas, 80% vão a pé para as unidades e apenas 8% vão de ônibus.

Entre os recursos que os Faróis dispõem, a Internet é utilizada por 78% dos usuários e a biblioteca, por 68%. Além disso, 49% dos usuários da Internet a utilizam para manter contatos pessoais e profissionais com pessoas já conhecidas, enquanto 18% usam a Internet para fazer novos contatos e 28% para acessar sites diversos.

Os sites mais acessados pelos usuários são de pesquisa (28%) e de entretenimento (28%), 24% são de e-mail, 8% de notícias, 8% de informações específicas e 5% de busca de emprego. Quanto ao uso do e-mail, foi verificado que 62% dos que acessam a Internet utilizam esse serviço, e que 67% dos contatos estabelecidos são de amigos, 20% de familiares, 10% de colegas de trabalho ou de escola e 3% são contatos com os quais têm outro tipo de vínculo.

Uma característica interessante foi saber que os encontros via Internet replicam e estendem os encontros físicos entre usuários. De fato, 85% dos contatos via Internet estendem contatos pessoais dos entrevistados, sendo 54% são de pessoas encontradas sempre, 33% às vezes e 13% raramente. De todos os contatos mantidos pelos entrevistados, apenas 11% foram conhecidos pela Internet.

Constatamos também que 49% dos usuários utilizam a Internet apenas do FS, enquanto 11% utilizam a Internet na escola, 8% no trabalho e 18% acessam também em casa, o que pode ser um sinal da capilaridade crescente das TICs, fruto da queda de preço dos equipamentos, infra-estrutura e serviços ligados a elas.

Quanto à influência do padrão socioeconômico e o uso da Internet nos FS, consideramos o rendimento médio por habitante dos bairros. Na unidade Antônio Callado, por exemplo, a renda do bairro de maior abrangência é de 9,93 Salários Mínimos, acima da média de 4,64 de Curitiba, e todos os entrevistados utilizam a Internet. Já o FS Caic Cândido Portinari, localizado no CIC, tem renda de 3,25 Salários Mínimos e 43% dos entrevistados não utilizam a Internet, sendo que 66% porque não têm conhecimentos de informática.



4.6 QUADRO ANALÍTICO SÍNTESE

Para cada um dos Faróis do Saber pesquisados foi elaborado um quadro analítico que sintetiza as informações pesquisadas, como mostra a Figura 2.

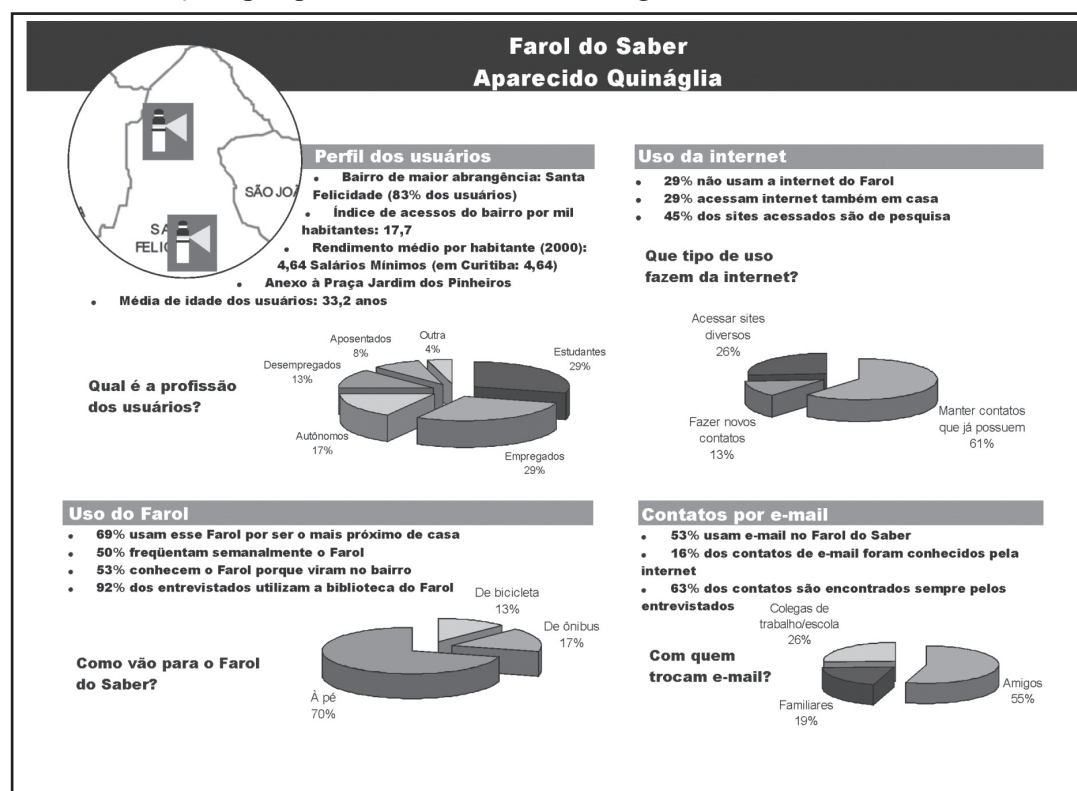


Figura 2: Quadro síntese para análise do Farol do Saber

Em cada quadro, a localização do FS no bairro é acompanhada do Perfil do Usuário. O Farol do Saber Aparecido Quinágua é um FS externo, junto à Praça Jardim dos Pinheiros, em Santa Felicidade, sendo que 83% dos usuários são moradores do bairro, que tem renda média mensal de 4,6 salários mínimos (igual à média de Curitiba). Os profissionais, entre autônomos e empregados, respondem por 46% dos usuários, acima do percentual dos estudantes, que são 29% dos usuários. Isso se reflete na idade média de 33 anos.

A maioria dos usuários vai a pé ao FS, reforçando que 69% utilizam aquele mais próximo de casa. Metade dos usuários visita o FS semanalmente, e quase todos usam também a sua biblioteca.

O uso da Internet é para manter contatos pessoais já conhecidos para 61% dos usuários – contatos com pessoas que são encontradas sempre, principalmente (55%) amigos.

A elaboração desses quadros auxiliou na análise pontual de cada FS e sua relação com o bairro onde se localiza, individualizando as análises gerais para o uso dos FS em toda a cidade.

5. CONCLUSÃO

Este estudo pretendeu discutir uma estratégia territorial de inclusão digital de uma política pública na cidade de Curitiba.

Originalmente distribuídos na cidade como bibliotecas de bairro, os Faróis do Saber transformaram-se em pontos de acesso público à Internet, em um programa que soube, em nossa opinião, otimizar um equipamento público existente ampliando seu uso e seu público.

A ligação dos FS com os bairros onde se localizam foi demonstrada pelo alto percentual de usuários que moram nas cercanias do equipamento e vão a pé até ele, como foi apresentado acima. Outro aspecto interessante que mostra essa ligação dos FS com seu entorno é que a pesquisa revela

que a maior parte dos usuários (35%) soube da existência dos FS porque o viram no bairro, enquanto 25% o conheceram por amigos, 24% pela escola, 10% por familiares, 4% pelo trabalho e apenas 3% por publicidade da Prefeitura.

Os jovens serem os maiores usuários dos FS não era de estranhar por ser uma tecnologia mais próxima a eles e por terem mais tempo livre. Mas há também um fator locacional dos FS que ajudam a explicar esse uso intensivo dos jovens: é que 35 entre os 43 FS analisados são anexos a escolas municipais e centros de educação. Exceção que reforça a regra é a unidade Aparecido Quinaglia, que não é anexa a nenhuma escola, mas sim a uma praça, e a média de idade é de 33 anos, superior à média dos FS.

Se por um lado essa ligação direta dos FS com as escolas tem aspectos positivos de incentivar o uso dos jovens (em algumas escolas, o FS é a única biblioteca), por outro, inibe o uso dos FS por um público mais amplo. Como se a escola, mesmo com as portas abertas a esse público, fosse uma barreira psicológica: é um território da cidade de um público específico, estudantes, e não de acesso irrestrito a todos. É um desafio a ser enfrentado.

Uma vez que os Faróis do Saber abrangem essencialmente a região na qual se localizam, eles podem ser trabalhados também como nós estratégicos para a consolidação de envolvimento comunitário em políticas de participação em formas eletrônicas gestão pública.

Segundo o Plano de Governo da Prefeitura Municipal de Curitiba para o quadriênio 2005-2008, um dos projetos é a oferta universal de infra-estrutura de acesso à Internet, principalmente através de tecnologia *wireless*. Essa mudança certamente trará inovações nas possibilidades de mobilização comunitária e inserção digital da população.

Porém, cabe lembrar que, como ressaltado no início do texto, a infra-estrutura tecnológica é o menor empecilho para um programa abrangente de inclusão digital, que ainda será barrado (ou, pelo menos, desacelerado) pelos custos dos terminais de acesso. Neste sentido, a discussão de políticas públicas de inclusão digital, por maiores e inovadoras que sejam as mudanças tecnológicas infra-estruturais, ainda deverão estar atreladas a políticas inovadoras na distribuição territorial das TICs na cidade.

KEYWORDS

Internet - Access points - digital inclusion - Curitiba

ABSTRACT

Access to the Information and Communication Technologies (ICTs) are fundamental to the social inclusion in the Information Society, and public initiatives of digital inclusion are known around the world. Curitiba, through the project *Digitando o Futuro* and the Instituto Curitiba de Informática (ICI) has equipped with computers and Internet access 44 neighborhood libraries (called *Faróis do Saber - FS*). The purpose of this article is to analyse the importance of the FS to the public access to the Internet, the profile of the users, and what are the main uses. We have also tried to compare the network of social relationships the users have in the physical word with that they have through the Internet. For that, we have used data from the ICI and have interviewed almost 1,500 users in 43 FS unities. It is possible to note a direct convergence of those two networks (physical and virtual), and that the users of each FS live in its neighborhood, in a walking distance. The FS project is important to democratize the access to the Internet, but there is still a weak articulation among social actors in the virtual environment and are rare the relationships networks created only through the Internet.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRANET. (2006) **A história da Internet**. Disponível em: <<http://www.abranet.org.br>>.. Acesso em: 11 de dezembro 2006.
- BRASIL. (2004) **Governo Eletrônico** – Oficinas de Planejamento Estratégico. disponível em <http://www.governoeletronico.e.gov.br/governoeletronico/publicacao/down_anexo.wsp?tmp.arquivo=E15_209diretrizes_governoeletronico1.pdf>. Acesso em: 11 de dezembro de 2006.
- CEPIK, Marco; EISENBERG, José. “Internet e as instituições políticas semiperiféricas”. EISENBERG, José. e CEPIK, Marco. (org). **Internet e Política**. Teoria e Prática da democracia eletrônica. Belo Horizonte: UFMG, 2002; pg. 293-314.
- ELIE, Michel. “Internet e desenvolvimento – um acesso à informação com mais equidade?” EISENBERG, José. e CEPIK, Marco. (org) **Internet e Política**. Teoria e Prática da democracia eletrônica. Belo Horizonte: UFMG, 2002; pg. 277-292.
- FERRER, F. (2003). Por uma cultura virtual. **B2B Magazine**, agosto. Padrão Editorial. Disponível em <<http://www.florenceferrer.com.br>>. Acesso em: 25 maio 2005.
- IBOPE/NetRatings. (2006). IBOPE//NetRatings completa seis anos e mostra diversificação da audiência na Internet. Disponível em: <<http://www.ibope.com.br>>. Acesso em: 11 de dezembro de 2006.
- ITI – Instituto Nacional de Tecnologia da Informação. (s/d). Projeto Casa Brasil. Disponível em: <<http://www.iti.br/>>. Acesso 12 jul. 2005.
- KNIGHT, Peter e FERNANDES, Ciro Campos (Org.). **e-Brasil**. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.
- LIVRO VERDE. Sociedade da Informação no Brasil. (2000). **Programa Sociedade da Informação no Brasil**. Disponível em: <http://www.socinfo.org.br>. Acesso: 16 de julho de 2005.
- SÃO PAULO. (2005). **O que são os telecentros?** Disponível em: <<http://www.telecentros.sp.gov.br/institucional/imprensa/releases/index.php?p=2644>>. Acesso em: 10 jun. 2005.
- VAZ, José Carlos. (2005). Governança eletrônica: para onde é possível caminhar? **Boletim Dicas**. Instituto Pólis. Disponível em: <http://www.polis.org.br/artigo_interno.asp?codigo=96>. Acesso em 11 de dezembro de 2006.

SOBRE OS AUTORES

FÁBIO DUARTE.

Arquiteto e Urbanista e Doutor em Comunicações pela Universidade de São Paulo, é professor do Mestrado em Gestão Urbana da PUCPR . E-mail: duarte.fabio@pucpr.br

BÁRBARA ESPÍNOLA.

Jornalista pela PUCPR, foi bolsista de Iniciação Científica (CNPq)
E-mail: ba_espinola@hotmail.com